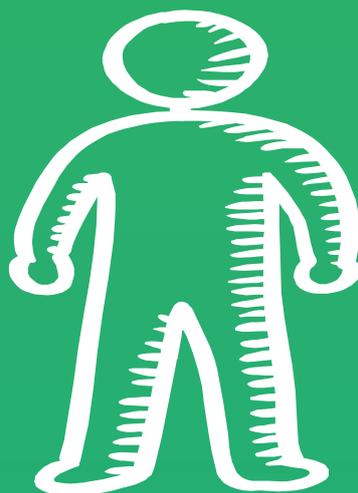




GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso
do Sul

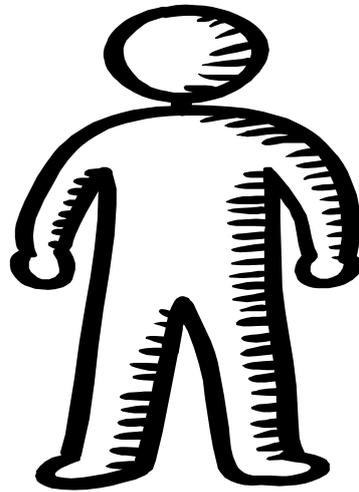
SED

Secretaria de Estado
de Educação



ORIENTAÇÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA) (Álcool + Drogas)

COPED | SUPED | SED 2019



ORIENTAÇÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA) (Álcool + Drogas)

COPED / SUPED / SED 2019

COMUNICADO

SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Superintendência de Políticas Educacionais
Coordenadoria de Psicologia Educacional

Reinaldo Azambuja

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Murilo Zauith

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Maria Cecília Amendola da Motta

Secretária de Estado de Educação

Edio Antonio Resende de Castro

Secretário-Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher

Superintendente de Políticas Educacionais

Paola Nogueira Lopes

Coordenadora da Coordenadoria de Psicologia Educacional - COPEP

CRP14/06334-5

Bruna Camila de Oliveira

Valquíria Rédua da Silva

Equipe da Coordenadoria de Psicologia Educacional

Mato Grosso do Sul (Estado) Secretaria de Estado de Educação.

Manual: Orientações para Substâncias Psicoativas - Álcool e Drogas. [Recurso eletrônico] / Organizadores, Paola Nogueira Lopes, Bruna Camila de Oliveira, Valquíria Rédua da Silva. 2. Ed. --. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2019.

32 p., 4MB; ePDF

ISBN

1. Psicologia Educacional. 2. Protocolo de orientação. 3. Substâncias Psicoativas. 4. Álcool e Drogas.

Lopes, Paola Nogueira II. Oliveira, Bruna Camila. III. Silva, Valquíria Rédua. V. Título.



ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

SED - Secretaria de Estado de Educação
de Mato Grosso do Sul

Organização

Paola Nogueira Lopes
Bruna Camila de Oliveira
Valquíria Rédua da Silva

Projeto Gráfico e capa

Cezar Luiz Vendas Galhardo



Sumário

Apresentação da COPEP	05
Introdução	06
Drogas, Álcool e Tabaco: Que barato é esse?	07
Álcool	08
Efeitos do Uso Agudo do Álcool	08
Tabaco	09
Efeitos do Uso do Tabaco	09
Maconha	10
Efeitos do Uso da Maconha	10
Cocaína e Crack	11
Efeitos Físicos, Psicológicos e Psiquiátricos da Cocaína e Crack	11
Evidências Científicas	12
Protocolo	13
Como abordar e trabalhar o tema na escola	14
Estratégias de Prevenção	16
Etapas de um Programa de Prevenção	19
Sugestão de Roteiro para um Programa de Prevenção	23
Referências	27



COPEP | SUPED | SED

A Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPEP) da Secretaria de Estado de Educação, vinculada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), tem por objetivo desenvolver um trabalho coletivo e integrado com as escolas da Rede Estadual de Ensino e os diversos setores da Secretaria de Estado de Educação, promovendo e priorizando a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.





INTRODUÇÃO

Houve uma época em que a prevenção do uso de drogas se limitava a folhetos impressos que alertavam os jovens sobre o perigo que elas causavam, com pouco ou nenhum impacto sobre o comportamento desses. Atualmente, a ciência nos permite contar uma história diferente. A ciência da prevenção fez enormes avanços nos últimos 20 anos.

O principal objetivo em prevenir o uso de drogas é ajudar pessoas, principalmente, mas não exclusivamente, os jovens, a fim de evitar ou retardar o início do uso de drogas, ou, se já iniciaram, evitar que desenvolvam transtornos (por exemplo, a dependência).

O objetivo geral da prevenção do uso de drogas, no entanto, abrange muito mais que isso, ele busca o desenvolvimento seguro e saudável de crianças e jovens, de forma que percebam seus talentos e potenciais, tornando-se membros que contribuam para o bem de suas comunidades e da sociedade.



DROGAS, ÁLCOOL E TABACO: QUE BARATO É ESSE?

CONTEXTUALIZANDO

O que são Substâncias Psicoativas (SPAs)?

São aquelas que, quando usadas por um indivíduo, afetam seus processos mentais, como cognição e afeto. O termo "SPAs" corresponde a todas as classes de substâncias, lícitas e ilícitas, não implicando necessariamente dependência.



Graças à Ciência de Prevenção, podemos também saber mais sobre o que é eficaz na prevenção do uso abusivo de substâncias e o que não é eficaz.

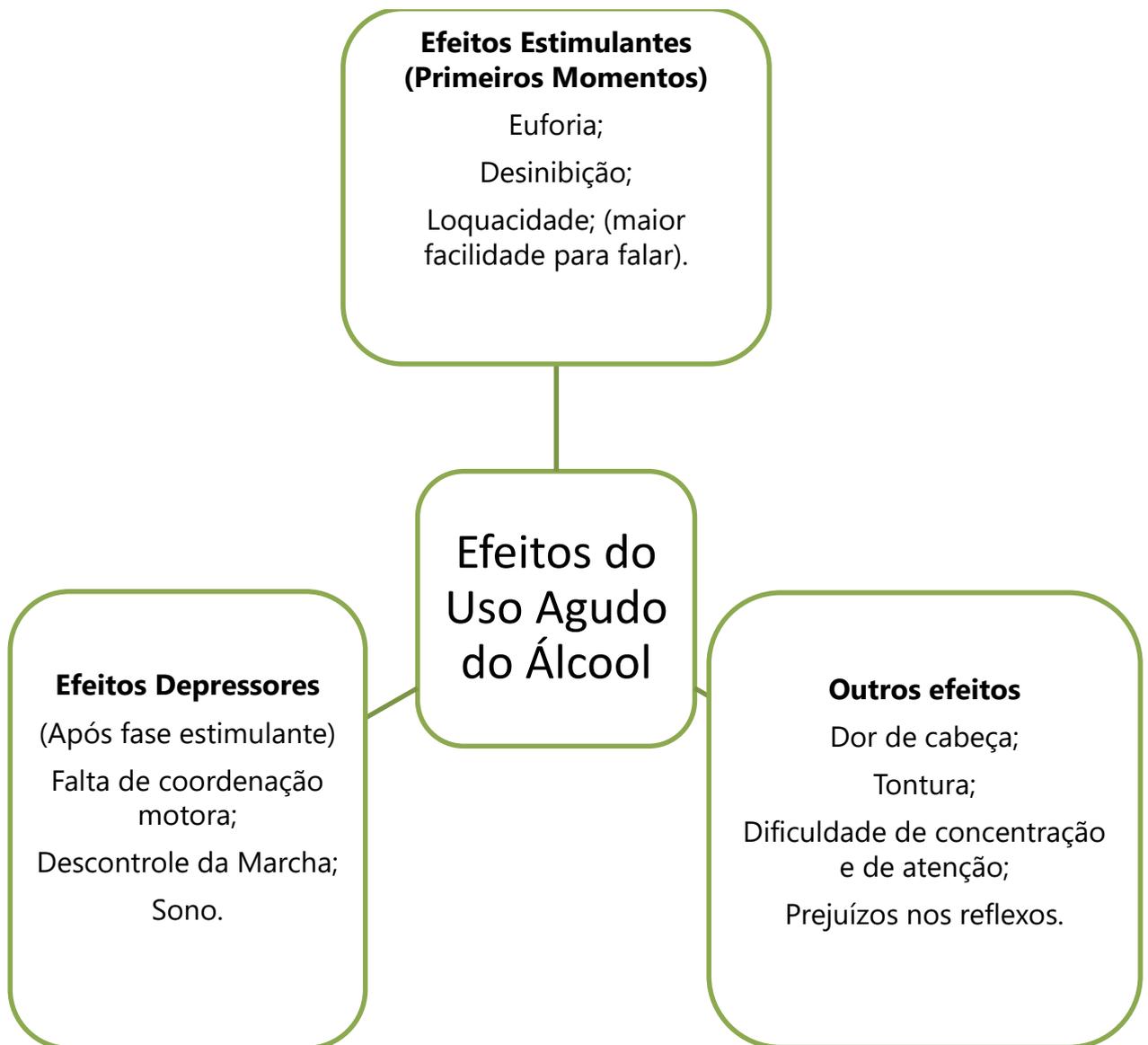
Enquanto parte da rede de atendimento, precisamos nos comprometer com a prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar de crianças e jovens.

Ressaltamos que nenhuma intervenção de prevenção eficaz pode ser desenvolvida ou implementada por si só, ou isoladamente.



1- ÁLCOOL

É um depressor do sistema nervoso central (SNC) e é a SPA mais consumida no Brasil. Por ser lícita, seu fácil acesso e seu baixo preço são grandes fatores que facilitam o consumo.





IMPORTANTE: as substâncias psicoativas atuam no chamado “centro de prazer cerebral”, inicialmente causando bem-estar, uma das particularidades que levam os indivíduos a buscar essas substâncias.

2- TABACO

A Nicotina é a principal substância psicoativa do tabaco e apresenta ação estimulante no Sistema Nervoso Central.

Efeitos do Uso do Tabaco

- X Elevação leve no humor;
- X Diminuição do apetite;
- X Dificuldade respiratória;
- X Tosse e espirro;
- X Aumento da pressão arterial;
- X Aumento da frequência respiratória;
- X Aumento da atividade motora;
- X Aumento da concentração;
- X Diminuição da necessidade do sono;
- X Aumento dos batimentos cardíacos.



3- MACONHA

A principal substância responsável pelos efeitos psicoativos da maconha é o $\Delta 9$ tetra-hidrocanabinol ($\Delta 9$ - THC), um perturbador do SNC. Os sintomas de abstinência iniciam, geralmente, 24 horas após o último uso.

Efeitos físicos

- X Olhos vermelhos;
- X Boca seca;
- X Taquicardia;
- X Aumento da pressão arterial.

Efeitos do Uso **agudo da** **Maconha**

Efeitos psicológicos e psiquiátricos

- X Leve euforia;
- X Intensificação de experiências sensoriais (ouvir músicas ou ver imagens);
- X Alteração na percepção (exemplo: "o tempo passa mais lentamente).

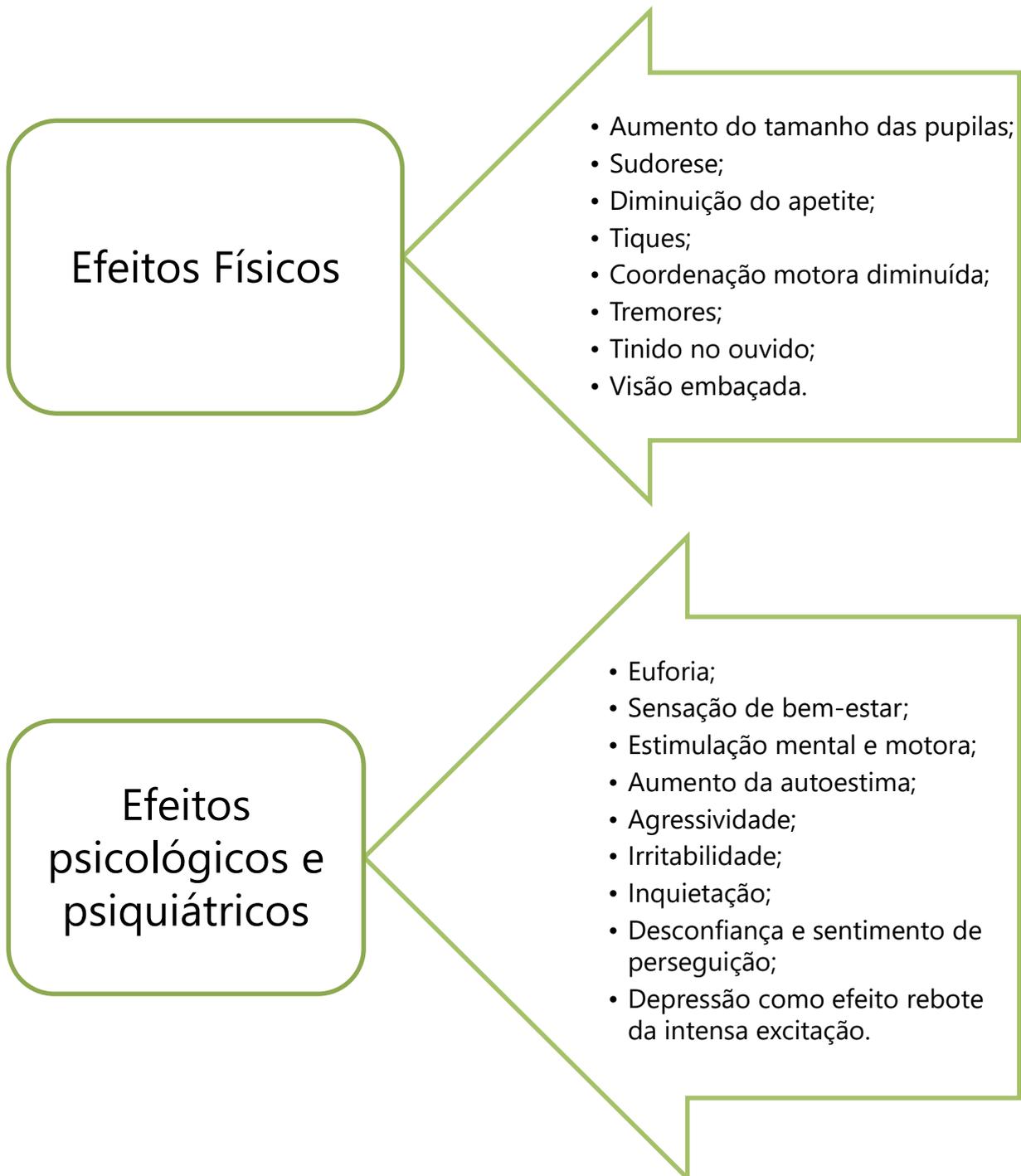
Efeitos psicológicos e psiquiátricos

- X Sensação de bem-estar;
- X Calma e relaxamento;
- X Vontade de rir (hilaridade);
- X Angústia;
- X Prejuízo de memória e da atenção;
- X Delírios e/ou alucinações.



4- COCAÍNA E CRACK

A cocaína e o crack provêm da mesma substância retirada da folha da coca, porém de momentos diferentes do processo de fabricação. Ambos são estimulantes do SNC.





EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

- ✗ Uso de métodos interativos;
- ✗ Proporcionar oportunidades para praticar e aprender uma grande variedade de competências pessoais e sociais, incluindo saber lidar com situações cotidianas, tomada de decisão e habilidades de resistência, particularmente em relação ao abuso de substâncias;
- ✗ Percepção do impacto dos riscos associados com o abuso de substâncias, enfatizando as consequências imediatas;
- ✗ Desfazer os equívocos sobre a natureza normativa e as expectativas ligadas ao abuso de substâncias.

O que **não** fazer como prevenção nas escolas, segundo as evidências científicas:

- ✓ Diálogo desestruturado;
- ✓ Concentrar-se apenas na construção da autoestima e educação emocional;
- ✓ Abordar somente a tomada de decisão moral/ética ou de valores;
- ✓ Incluir a participação de dependentes químicos em abstinência, com depoimentos;
- ✓ Utilizar guardas ou policiais para aplicar o programa.



PROTOCOLO

Em casos de porte ou consumo de substâncias psicoativas (SPA) –
(drogas lícitas e ilícitas)

- 1) Que esta abordagem seja realizada preferencialmente pelo diretor ou coordenador pedagógico.
- 2) Chamar em particular este estudante, iniciar um diálogo com intuito de acolher e escutá-lo sobre o fato ocorrido- (fazer a escuta do estudante para sua versão dos fatos).
- 3) Lavrar uma ata sobre o ocorrido.
- 4) Em seguida, marcar uma reunião com a família ou responsável legal para esclarecimentos e orientações sobre a Rede de Atendimento. Nos casos mencionados, preferencialmente o diretor ou coordenador pedagógico deverá realizar um encaminhamento para a rede de atenção à saúde.
- 5) Enviar ofício para o Conselho Tutelar com ata sobre os fatos e os encaminhamentos pertinentes.
- 6) Acompanhar o caso.
- 7) Em casos de suspeita de tráfico de drogas dentro do ambiente escolar, encaminhar ofício para delegacia especializada (caso seu município tenha), ou para delegacia mais próxima, pedindo apuração do caso.**



BOAS PRÁTICAS

REFLEXÕES E SUGESTÕES: COMO ABORDAR E TRABALHAR O TEMA NA ESCOLA

O ser humano constrói suas relações sociais de modo a compor sua personalidade; é no ambiente escolar que as primeiras interações externas acontecem. Assim, um problema de grande relevância como as drogas tem seu reflexo na escola e interfere direta ou indiretamente na aprendizagem.

Geralmente é na fase escolar que o adolescente tem o primeiro contato com o “mundo das drogas”. Faz-se necessário considerar que a adolescência caracteriza-se por ser uma fase da vida permeada de questionamentos, inquietações e insegurança. Nesse período de transição constante, o jovem acaba se comportando de modo a ser valorizado pelo grupo, o que pode favorecer o uso de SPAs, pois elas trazem a sensação de segurança, coragem e tranquilidade, o que pode levar ao vício.

A prevenção ao uso de SPAs é uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. Assim, o papel da escola na prevenção é de promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e responsabilidade social, bem como garantir que os estudantes incorporem hábitos saudáveis a seu cotidiano. **Trata-se de discutir o projeto de vida dos estudantes, em vez de dar ênfase a consequência, como a de dependência química, por exemplo.**

A organização de uma ação preventiva deve ser entendida como “educação em saúde” e deve ser estabelecida como um componente integral de promoção da saúde, para que possa ser efetiva.



Ao se tratar especificamente da escola, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) oferece como perspectiva a combinação de programas de prevenção com a construção de uma “escola protetora/ escola protegida”, ou seja, escolas voltadas à proteção integral, que lidam com o tema “drogas” não somente por meio de programas específicos, como também mediante a busca de novos conhecimentos e a ênfase no lúdico, em outros sentidos de prazer (que não as drogas), na solidariedade, no conhecimento de qualidade, na ideia de pertencer e ser sujeito de projetos individuais e sociais.

Para isso, dois eixos de preocupação destacam-se e entrelaçam-se:

- X O jovem como foco:** investir para o desenvolvimento de sua criatividade crítica e construção de seus próprios mecanismos alternativos às drogas, além de uma postura reflexiva sobre significados subjetivos e sociais delas. Enfatizar a construção do conhecimento crítico, a modelagem ética e a escolha informada e reflexiva.

- X Recomendações:** enfatizar a escola como ponto de referência, sua excelência e seu clima.



O programa de prevenção precisa fazer parte do cotidiano, ser intensivo, precoce e duradouro, com tendência a envolver pais e comunidade em suas atividades. O programa ideal é aquele que é desenvolvido durante todo o processo de escolarização do estudante.

Programas pontuais também são válidos, mas terão menor impacto se não houver maior simetria no diálogo entre professor e estudante (melhor comunicação).



PRINCIPAIS OBJETIVOS DA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLAS

Um programa de prevenção não pode ter por meta principal pôr fim a toda e qualquer ocorrência com drogas na escola ou propor que os usuários deixem de existir. Portanto, o planejamento das atividades preventivas devem ter como meta diminuir a probabilidade do jovem envolver-se com o uso de drogas. Para isso, os programas de prevenção ao uso de drogas devem enfatizar a redução dos fatores de risco e ampliação dos fatores de proteção.

Nem toda pessoa que experimenta ou usa uma droga se tornará um dependente químico. Por outro lado, todo dependente um dia experimentou uma droga. O grande problema é que não dá para saber com antecedência, entre as pessoas que começam a usar drogas, quais serão usuárias ocasionais e quais se tornarão dependentes. Para se fazer prevenção é preciso basear-se nos diversos padrões de uso de drogas.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Para fazer prevenção em escolas não é preciso reinventar a roda, já existem modelos de prevenção pesquisados e sugeridos para o trabalho. Esses correspondem ao leque de estratégias que podem ser usadas para planejar e realizar atividades preventivas. A literatura sugere que os programas de prevenção mesclam as diversas estratégias para garantir uma diversidade de ações, obtendo, assim, melhores resultados na prevenção ao uso de drogas. A escolha adequada de um modelo de prevenção se dará em função de uma série de critérios, tais como: a filosofia da instituição, do tipo de atividade, da população alvo, do local e de seus recursos e, principalmente, das necessidades daquela população.



Vejam a seguir os principais modelos de prevenção sugeridos na literatura para desenvolver programas de prevenção ao uso indevido de drogas:

- 1. Modelo do amedrontamento:** baseia-se em fornecer informações que enfatizam as consequências negativas do uso de drogas de modo dramático. A prevenção ao uso de drogas nestes moldes tem pouca eficácia, pois muitas vezes o medo parece ser um argumento pouco convincente frente ao suposto prazer que o adolescente atribui às drogas.
- 2. Educação para o conhecimento científico:** propõe o fornecimento de informações sobre drogas de modo imparcial e científico. A partir dessas informações os jovens podem tomar decisões racionais e bem fundamentadas sobre as drogas. Contudo, também precisamos fazer uma ressalva na utilização deste modelo. Informação em excesso e detalhista sobre os efeitos das diferentes drogas, também pode ter o efeito contrário do almejado: despertar a curiosidade e, portanto, induzir o uso de drogas. Lembramos que para prevenir o uso de drogas é preciso informar os jovens, mas também abordar e discutir o prazer que os jovens atribuem a mesma como uma forma de conscientizá-los e desmistificar algumas crenças e concepções a cerca dos efeitos do uso de drogas.
- 3. Treinamento para resistir:** busca desenvolver habilidades para resistir às pressões do grupo e da mídia para experimentação ou uso de drogas. Para tanto, são desenvolvidos exercícios que treinam os jovens a recusar a droga oferecida.
- 4. Treinamento de Habilidades Pessoais e Sociais:** este modelo entende que o ensino de habilidades e competências como um fator de proteção necessário para lidar melhor com as dificuldades da vida. Também procura desenvolver competências mais gerais, tais como lidar com a timidez ou como desenvolver amizades saudáveis.
- 5. Oferecimento de alternativas:** pretende oferecer alternativas interessantes e saudáveis ao uso de drogas, propiciando aos jovens possibilidades de lazer, prazer e crescimento pessoal. Exemplos dessas alternativas podem ser atividades profissionalizantes, esportivas, artísticas e culturais.



6. **Modificação das condições de ensino:** sugere a modificação das práticas educacionais, a melhoria do ambiente escolar, o incentivo à responsabilidade social, o comprometimento da escola com a saúde dos seus estudantes, o envolvimento dos pais em atividades curriculares e a inserção do tema em sala de aula como atitudes importantes na prevenção ao uso de drogas.

7. **Educação para a saúde:** educar para uma vida saudável é a proposta central deste modelo. Assim, orientar para uma alimentação adequada, para atividades não propiciadoras de estresse e para a prática de exercícios físicos. Muitas vezes são discutidos temas mais gerais, como meio ambiente, poluição e trânsito, visando formar um estudante com consciência de algumas características problemáticas do mundo que o cerca e com capacidade de escolher uma vida mais saudável para si e sua comunidade.



O trabalho de prevenção terá mais probabilidade de sucesso se:

- X for integrado ao currículo escolar;
- X for desenvolvido cooperativamente;
- X aproveitar os diferentes recursos humanos e materiais da escola e da comunidade em que está inserido;
- X usar espaços já criados em vez de tentar encontrar novos espaços, o que favorece a aceitação das intervenções propostas;
- X forem planejadas ações que possam ser desenvolvidas com continuidade;
- X envolver toda a escola gradativamente;
- X a cultura específica da comunidade for respeitada.



ETAPAS DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO

PRINCÍPIOS DA PREVENÇÃO

PRIMEIRO: os programas de prevenção devem aumentar os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco.

SEGUNDO: os programas de prevenção devem abordar todos os tipos de drogas e todas as formas de uso, incluindo o uso de drogas lícitas por menores de idade, de drogas ilícitas, bem como o uso inapropriado de substâncias obtidas legalmente, tais como os solventes e as drogas prescritas.

TERCEIRO: os programas de prevenção devem estar adaptados às necessidades específicas de cada comunidade

National Institute on Drug Abuse www.nida.nih.gov

No que se refere à elaboração de uma programa de prevenção, alguns autores sugerem as apresentadas a seguir:

I- O Diagnóstico

O ponto de partida é "tirar uma fotografia da escola" o que no termo técnico significa realizar um diagnóstico. É preciso saber qual é a amplitude do problema para poder solucioná-lo. Se as ocorrências com uso de drogas têm sido relacionadas ao álcool e à maconha a prioridade não é desenvolver atividades voltadas para o uso de cocaína. Assim, o programa deve ser adaptado em função da realidade e das necessidades de cada escola.

O diagnóstico visa identificar:

- X** O público-alvo do programa: incidência e prevalência do uso de drogas, características socioeconômicas e demográficas, identificação dos grupos ou jovens com comportamento de risco.
- X** Tipos de drogas consumidas, frequência e uso.
- X** Valores, atitudes e crenças a respeito das drogas e dos usuários.



- X Levantamento das condições de ensino e da rotina escolar.
- X Condução dos casos de estudantes usuários ou dependentes.
- X Conhecimento que a comunidade escolar tem sobre o tema.

Como fazer o diagnóstico?

Sugerimos essencialmente as seguintes etapas:

A) Levantamento do conhecimento sobre o tema:

- Elaboração de um roteiro de perguntas baseadas nas informações que se deseja obter. O mesmo deve ser rigorosamente planejado e estruturado para garantir a confiabilidade dos resultados.
- Sugerimos a possibilidade de fazer uma roda de conversa com e entre os estudantes e professores, propondo expor e debater as opiniões e conhecimentos sobre o tema.

B) Mapeamento da Instituição:

- Observação da rotina escolar (estudantes e funcionários) e da proposta pedagógica da escola, para moldar as etapas do programa de prevenção ao funcionamento da escola.
- Avaliação do ambiente físico e arredores da escola: presença de bares e padarias próximos, a frequência dos estudantes a esses locais, opções de lazer no local.
- Levantamento de como a problemática das drogas é abordada na escola: modo de encaminhamento, tabagismo entre os professores e os estudantes, o que acontece ao estudante quando é pego usando ou portando drogas na escola.
- Avaliação de como as questões de saúde são abordadas na escola: medicação dos estudantes, se a escola mantém um registro do número de intercorrências de saúde.
- Levantamento do número de ocorrências envolvendo drogas na escola.
- Levantamento de atividades preventivas que já foram desenvolvidas na escola para evitar a repetição das mesmas atividades e temas. Também é uma forma de detectar os conhecimentos preexistentes e já trabalhados pela escola com a comunidade.
- Levantamento dos recursos materiais, humanos e físicos disponíveis para a realização do programa.



ALGUNS DESAFIOS PREVISTOS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

Algumas das dificuldades iniciais para inserção do programa de prevenção na escola podem ser:

A) Tráfico de drogas na escola

Trabalhar o tema indiretamente (no caso de escolas com tráfico intenso). Nesse casos, a escola pode trabalhar com ações que despertem a cidadania e a responsabilidade social, ajudando os estudantes a encontrarem soluções para os problemas de sua comunidade. Utilizar-se do modelo de educação afetiva, desenvolvendo atividades com artes ou música que ajudam a melhorar a autoestima destes jovens. Esta maneira de desenvolver o trabalho de prevenção é um excelente recurso para firmar parcerias com todos os setores da escola. Ele é educativo, sendo, portanto, do interesse de toda a comunidade e no qual todos podem participar.

B) Falta de preparo técnico com relação ao tema e boicote ao trabalho

A busca de informações científicas e confiáveis diminui a insegurança, trazendo tranquilidade e qualidade ao programa de prevenção ao uso de drogas.

C) Sentimento de desconfiança dos estudantes com relação a uma postura repressora e acusatória da escola

A prevenção e repressão são muitas vezes confundidas, portanto, o trabalho a ser realizado precisa desenvolver atividades que mobilizem o interesse dos jovens. Os estudantes precisam ver a escola como parceira. Além disso, é importante evitar criar um clima de acusação e identificação. Deve-se incentivar a preparação de material pelos próprios estudantes, com base em pesquisas, entrevistas com especialistas diversos e elaboração de cartazes por debates em equipe. O planejamento deve contemplar a preparação de atividades preventivas para toda a comunidade escolar (corpo educativo, pais ou responsáveis e estudantes). Esse poderá ser anual ou semestral.



A escola deve ter um planejamento consistente para fazer um trabalho preventivo, mas deve também estar preparada para agir diante de situações imprevistas, e aproveitar todas as oportunidades possíveis para agir de forma positiva na formação de seus alunos.

PERGUNTAS NORTEADORAS

Alguns questionamentos para a construção de um plano de trabalho:

- Que tipo de atividade deve ser realizada para reduzir ou evitar o consumo de drogas e favorecer os fatores de proteção?
- O que precisa ser feito para atender às necessidades levantadas no diagnóstico?
- Que atividades devem ser realizadas para que todos os setores da escola sejam atingidos pelo programa?
- Quem é o público-alvo desta atividade?
- Qual a melhor estratégia para planejar esta atividade?
- Quantas atividades serão necessárias para atingir toda a população durante o ano?

As atividades desenvolvidas precisam ser sistematicamente registradas e descritas para a realização da avaliação. Ao menos uma vez por ano, deve haver uma avaliação das atividades realizadas e redefinição das metas para o ano seguinte.



SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO

- 1- Introdução
- 2- Objetivo-Geral
- 3- Objetivo específico
- 4- População-alvo
 - 4.1- Primária: estudantes
 - 4.2- Secundária: professores e funcionário
 - 4.3- Terciária: família
- 5- Características da população-alvo
- 6- Recursos humanos
 - 6.1- Comissão de prevenção e orientação
- 7-Modalidades do programa de prevenção escolar (**universal, seletiva e indicada**)

O programa terá como foco a modalidade **universal**. Objetiva-se, dessa forma, atrasar ou prevenir o uso nocivo de álcool, tabaco ou substâncias psicoativas, independentemente da população-alvo apresentar indícios de comportamento relacionados ao uso de SPAs. As ações preventivas serão amplas e abarcarão profissionais dos diversos segmentos da escola, independente de qualquer hierarquia.

7.1- Do programa de prevenção universal na escola

- 7.1.1- Objetivo
- 7.1.2- População-alvo
- 7.1.3- Formas de atuação

A prevenção será **seletiva** quando a ação for dirigida a subgrupos da população-alvo considerados de maior risco, procurando descobrir os fatores que influenciam o desenvolvimento de comportamentos prejudiciais à saúde.



7.2- Do programa de prevenção seletiva na escola

7.2.1- Objetivo

7.2.2- População-alvo

7.2.3- Formas de atuação

7.2.4- Encaminhamentos

A prevenção **indicada**, se necessária, será dirigida a crianças, adolescentes e jovens que apresentam sinais de consumo de substâncias psicoativas, bem como de seus efeitos negativos em decorrência do consumo.

7.3- Do programa de prevenção indicada na escola

7.3.1- Objetivo

7.3.2- Público-alvo

7.3.3- Formas de Atuação

7.3.4- Encaminhamentos

8- Desafios

Na elaboração do programa de prevenção, deparou-se com algumas dificuldades em diferentes segmentos da comunidade escolar:

8.1- Dos professores (citar dificuldades e estratégias para o enfrentamento);

8.2- Dos funcionários (citar dificuldades e estratégias para o enfrentamento).

9- Ações;

9.1- Feira cultural, olimpíadas esportivas, varal literário, teatro etc;

9.2- Mesa-redonda, com profissionais da área, para professores, funcionários, pais e estudantes;

9.3- Divulgação.

10. Indicadores para avaliação do programa de prevenção;

10.1- acompanhamento de casos;

10.2- acompanhamento para professores, funcionários, estudantes e pais;

10.3- questionário para professores, estudantes, pais e funcionários;

10.4- registro de participação nas atividades.



METODOLOGIA SUGERIDA

Essa metodologia, conhecida no idioma inglês como *Peer Education*, vem sendo amplamente utilizada e apoiada pela Organização das Nações Unidas/UNAIDS. É chamada de “educação pelos pares” porque se fundamenta em jovens ensinando jovens, com sua própria linguagem e em uma postura de igualdade e cumplicidade. É uma troca constante de informações, promovendo integração e estabelecendo vínculo que potencializam ao extremo o significado do aprendizado, tanto para quem ensina como para quem aprende.

A educação de pares é frequentemente utilizada para efetuar a mudança na esfera individual, tentando modificar o conhecimento de uma pessoa, atitudes, crenças ou comportamentos. No entanto, a educação pelos pares também pode provocar mudanças na esfera social, pela modificação de normas e estimulação da ação coletiva, que leva a mudança nos programas e nas políticas.

A criação e a implantação de um programa constituem tarefa complexa e exigem trabalho em equipe. Um bom educador de pares precisa, entre outras características:

- X Ser o mesmo grupo dos jovens do grupo-alvo;
- X Ter disposição para aprender e estar aberto a novas ideias e maneiras de fazer as coisas;
- X Compreender como os grupos trabalham, conhecer as regras básicas e a necessidade de confiabilidade;
- X Ser um bom ouvinte;
- X Ser um bom comunicador, capaz de expressar-se de forma clara e não conflituosa;
- X Ser capaz de expressar criativamente e /ou permitir que os jovens se expressem criativamente;
- X Ser capaz de autorreflexão;
- X Ter um bom conhecimento sobre drogas;
- X Comprometer-se com os jovens do projeto.



ORGANIZADORES

Paola Nogueira Lopes – Gestora da Coordenadoria de Psicologia Educacional, Psicóloga, Neuropsicóloga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Bruna Camila de Oliveira – Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional.

Valquíria Rédua da Silva - Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional, especialista em Dependência Química e Saúde Mental, instrutora e facilitadora de Práticas Restaurativas.

Dúvidas ou outras informações

**Coordenadoria de Psicologia Educacional –
COPEP/SUPED/SED**

Telefone (67) 3318-2326

cped.sed@gmail.com



REFERÊNCIAS

DIEHL, A., & FIGLIE, N.B (Orgs). **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes.** – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEYER, M. **Guia prático para programas de prevenção de drogas.** Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. São Paulo- 2003.

Sites:

X https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html

X <http://mds.gov.br/obid>

X <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/publicacoes.html>





